



LETRAMENTO VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DOCENTES

Raiza Lobato Dias¹, Júlia Cardoso de Oliveira²

Resumo

A presente proposta discute a importância do letramento visual na educação de surdos, considerando que o primeiro contato do estudante com a Libras demanda uma linguagem visual capaz de construir significados. Nesse contexto, o uso de registros visuais e experiências com professores surdos se torna fundamental para o processo de aprendizagem. O trabalho se baseia em reflexões teóricas e práticas inspiradas na obra “Letramento Visual e Surdez”, organizada por Tatiana Bolivar Lebedeff³. A proposta destaca ainda o papel das artes visuais e da presença da L2 na sala de aula, defendendo o letramento visual como uma habilidade que precisa ser desenvolvida, e não algo inato. O texto discute práticas inclusivas, produção de recursos visuais e os desafios enfrentados pelos docentes nesse cenário.

Palavras-chave: letramento visual, surdez, inclusão, libras, educação bilíngue.

Introdução

A educação de pessoas surdas exige a construção de práticas pedagógicas visualmente acessíveis, que considerem a Libras como primeira língua (L1) e o português como segunda (L2). O letramento visual se apresenta como elemento crucial para a mediação do conhecimento, uma vez que os estudantes surdos constroem sentidos por meio da linguagem visual. Conforme aponta a obra "Letramento Visual e Surdez", organizada por Lebedeff (2020), o acesso à experiência estética, à arte e à cultura visual potencializa a aprendizagem, especialmente quando mediada por professores surdos. É nesse cenário que se fundamenta esta reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas, apontando desafios e caminhos para o ensino bilíngue.

¹ Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. Email: raizalobatodias88@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. Email: julia.oliveira@ifsc.edu.br



Metodologia

Trata-se de um relato reflexivo, fundamentado em revisão bibliográfica e em experiências vivenciadas no contexto da formação docente em Pedagogia Bilíngue. O material base principal foi a obra "Letramento Visual e Surdez", da Editora Wak, que reúne diversas experiências de educadores, pesquisadores e profissionais da área da surdez. O enfoque está na análise de propostas pedagógicas visuais que incentivem o desenvolvimento do letramento visual em sala de aula, com base nas contribuições de professores surdos e no uso intencional de recursos visuais e artísticos.

Resultados e discussões

Foi possível identificar que o letramento visual não é uma habilidade inata das pessoas surdas, mas uma competência que deve ser desenvolvida intencionalmente por meio de práticas pedagógicas específicas. A presença de professores surdos em sala de aula se mostrou essencial para inspirar estratégias acessíveis e promover identificação. Além disso, o uso de artes visuais, imagens, vídeos, esquemas e recursos gráficos é um diferencial significativo no processo de ensino-aprendizagem. As práticas pedagógicas que consideram esses elementos contribuem para a produção de sentido e favorecem a aprendizagem da L2. As experiências demonstram ainda que os registros visuais de pensamento auxiliam na organização cognitiva e na memória dos estudantes.

- Registros de Ambientes com Libras

Durante visita a um Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) de Florianópolis, foram realizados registros fotográficos que evidenciam a aplicação prática das propostas discutidas neste trabalho. As imagens documentam professoras utilizando Libras para ensinar conceitos de letramento visual, assim como momentos de colaboração em que recursos visuais são empregados para mediar o ensino tanto da Libras quanto do português (Figuras 1 e 2). Esses registros ilustram a importância da intencionalidade pedagógica no uso de elementos visuais e reforçam a necessidade de ambientes educativos que favoreçam a interação bilíngue.



Figura 1. Professoras utilizando Libras para ensinar conceitos de letramento visual em uma sala de aula inclusiva.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 2. Professoras colaborando em um ambiente de aprendizagem, utilizando recursos visuais para facilitar o ensino da Libras e do português



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Considerações finais

O letramento visual é uma ferramenta indispensável na educação de surdos e deve ser planejado com intencionalidade e sensibilidade por parte dos educadores. A presença de professores surdos, a valorização da arte e o uso da L2 são estratégias que, quando bem articuladas, promovem uma educação bilíngue mais eficaz. Os desafios persistem, especialmente no que diz respeito à formação de professores e à produção de materiais acessíveis. Contudo, os caminhos apontados pela literatura e pela prática docente indicam que é possível avançar em direção a uma educação visualmente significativa e inclusiva.

Agradecimentos e apoios

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 05/2025 para a realização do 7º Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC.

Referências

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar (org.). **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: Wak, 2020.